

## Da diversidade ao caos nas praças públicas

Nome do estudante, Ana Clara Gomes de Luna, (E.E. Prof. Maria de Lourdes Toledo Areias)

Nome orientador, Carlos Cesar Gonzalez de Luna (Pesquisador do Centro de Educação Ambiental Genesis)

Email estudante, [Anacgdelunaaa@gmail.com](mailto:Anacgdelunaaa@gmail.com) email orientador, [karloscgonzales@gmail.com](mailto:karloscgonzales@gmail.com),

Área/Subárea: Educação/Ciências Sociais

Tipo de Pesquisa: (Científica)

**Palavras-chave:** lembranças, lazer, abandono, manutenção.

### Introdução

De acordo com o autor De Angelis (2000.), “qualquer um de nós tem, remotas que sejam lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança”.

Ao observar a temática “praças” não se pode olvidar a perspectiva da particularidade a qual as praças estão incluídas, bem como o fato de que atualmente são os principais meios de socialização e agentes das novas relações sociais.

Segundo Santos (1997), “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes”

Vendo isto, nos dias de hoje são vistas pela maioria das pessoas como lugares abandonados, de mendicância, ponto de drogas e até mesmo de prostituição, o que acarreta consequentemente, roubos e aumento significativo da violência em casas e comércios da região.

Segundo Luís Flávio Saporì (2007, p. 16) a manutenção da ordem pública é, indubitavelmente, um dos principais bens coletivos da sociedade moderna. O combate à criminalidade constitui uma atribuição estruturante do Estado nas sociedades contemporâneas. Além de prover saúde e educação, bem como outros serviços que garantem o bem-estar social, deve o Estado zelar pela preservação do patrimônio dos cidadãos e de suas respectivas integridades físicas.

Com isso observa-se que falta uma fiscalização maior do Estado em relação aos locais públicos dentro da capital, principalmente das praças, que vem se tornando ponto de drogas, acarretando assim, a diminuição da segurança pública e aumentando significativamente a violência na região das mesmas.

Em Campo Grande - MS a situação das praças públicas encontradas nas periferias apresenta vários problemas, como a falta de manutenção da infraestrutura que acarreta acúmulo de lixo, falta de iluminação, poças de água que pode causar riscos à saúde nas pessoas que frequentam o mesmo. De Angelis (2005) relata: “as praças localizadas no centro costumam receber maiores e melhores tratamentos, enquanto que as periféricas são relegadas, se não ao abandono completo, a um estado de penúria”

A partir disto, o presente projeto busca principalmente, averiguar quais são as consequências trazidas pelas “praças” abandonadas em determinadas regiões e o quais foram os motivos para que a mesma fugisse do contexto de local para lazer e boas relações pessoais. Pensar no Serviço Social na contemporaneidade requer os olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar da sua recriação (IAMAMOTO, 2003, p.19).

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa no campo do espaço público da cidade-“praças”. A técnica de pesquisa utilizada é aplicação de questionário.

Para Gil (2002), questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Trata-se de um levantamento do estado de conservação e de utilização das praças públicas da sub-região do Bandeira na cidade de Campo Grande - MS. Tais locais foram escolhidos em virtude do índice de violência gerado pelo abandono das praças na região onde a mesma se localiza.

A primeira etapa - construção dos referenciais teóricos, sendo destacado o seguinte conceito: praça pública.

A segunda etapa - levantamento da quantidade de praças na sub-região do Bandeira, assim destacando como vem sendo utilizado esse espaço público e quais estão abandonados por falta de manutenção e segurança, e assim identificar quais os problemas sociais devido a essa falta de manutenção e segurança desse espaço público. Para o levantamento foram consultados a secretaria Planejamento Urbano de Campo Grande.

Em seguida, optou-se por registros fotográficos como fonte de estudo para demonstrar os variados problemas de infraestrutura e social existentes nas praças.

Após o levantamento foram aplicados um questionário junto aos moradores nas adjacências das praças, que incluía questões sobre a forma que vêm sendo utilizadas as praças, como vem sendo frequentada, se está sendo utilizada com frequência pelos moradores, há quanto tempo à praça não passa por manutenção e por quais são as características do perfil de quem a frequenta se esse abandono gerou ato de violência no entorno da mesma.

### Resultados e Análise

A pesquisa mostrou que as praças localizadas em bairros periféricos apresentam situações precárias de conservação por falta de manutenção. A realidade desse espaço público é deprimente, há muitas falhas em relação a segurança e infraestrutura das praças, nas quais deveriam ser reguladas pelo Poder público, tendo em vista que as praças são de exclusiva responsabilidade do mesmo.

As praças oferecem uma diversidade de uso, mas o estado de conservação é insatisfatório, quadra de areia com presença de fezes de animais, tela de segurança cheia de aberturas que facilita a entrada de animais, pista de corrida com fossas nas quais acarretam problemas para idosos e falta

de segurança. Sem conservação e segurança, esses espaços públicos têm se tornado um perigo para os moradores, aonde as praças são frequentadas para comércio e consumo de drogas, um exemplo de espaço público em abandono. Um caso isolado é a praça reconto dos tucunarés, local invadido por comodatos.

A praça do peixe, praça preto velho e a praça da coruja localizadas em bairros próximos ao centro apresentam um alto estado de conservação, sem lixos, limpeza diária, bem iluminada, sendo a que apresenta melhor conceito da mesma é a praça do peixe, lugar de socialização de convívio e lazer onde muitos jovens e idosos se deslocam de outros bairros para lazer e a prática de esporte.

Através de análises, houve possibilidade de constatar que 56,5% dos entrevistados acreditam que as praças adquiriram finalidades fora de seu contexto nos dias atuais devido ao abandono pelos órgãos públicos. E com os dados obtidos na pesquisa, compreendeu-se que 34,9 % das transformações que as praças públicas sofreram ao longo do tempo estão ligados a presença de consumidores de droga, bebida alcoólicas e descaso dos órgãos públicos. Ao questionar o conceito de praça, 34,9% responderam que o significado do mesmo é lazer e 30,3% é namorar. 86,9% afirma que a forma que os frequentadores vêm utilizando as praças não está correta.

Em relação a forma que vem sendo utilizado as praças 65,2% está usando como ponto de consumo de drogas. 60,9% dos entrevistados já presenciou violência ou furto nos arredores das praças e 52,2% afirmaram que o abandono das praças pode aumentar o índice de violência e roubo no entorno do mesmo. Com dados obtidos na pesquisa observou que a segurança e a iluminação são os principais problemas de infraestrutura desse espaço público.

## Considerações Finais

Verificou-se a partir do presente projeto que ainda há descaso do poder público em manter as praças públicas conservadas e com segurança para atender a população da capital de Mato Grosso do Sul. Aonde a debilitada infraestrutura vem acarretando problemas não só para os frequentadores das praças, como também para aos moradores das regiões próximas. Locais como este necessitam de uma maior fiscalização do poder público, que se tomassem o devido cuidado, estariam diminuindo o índice de violência e trazendo para a população uma vida mais saudável com esportes e socialização!

## Referências

ANGELIS, B.L.D. de & ANGELIS NETO, G. de. **Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR**. Acta Scientiarum, v.22(5), p.1445-1454, 2000.

SAPORI, Luís Flávio. **Segurança Pública no Brasil – Desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.